

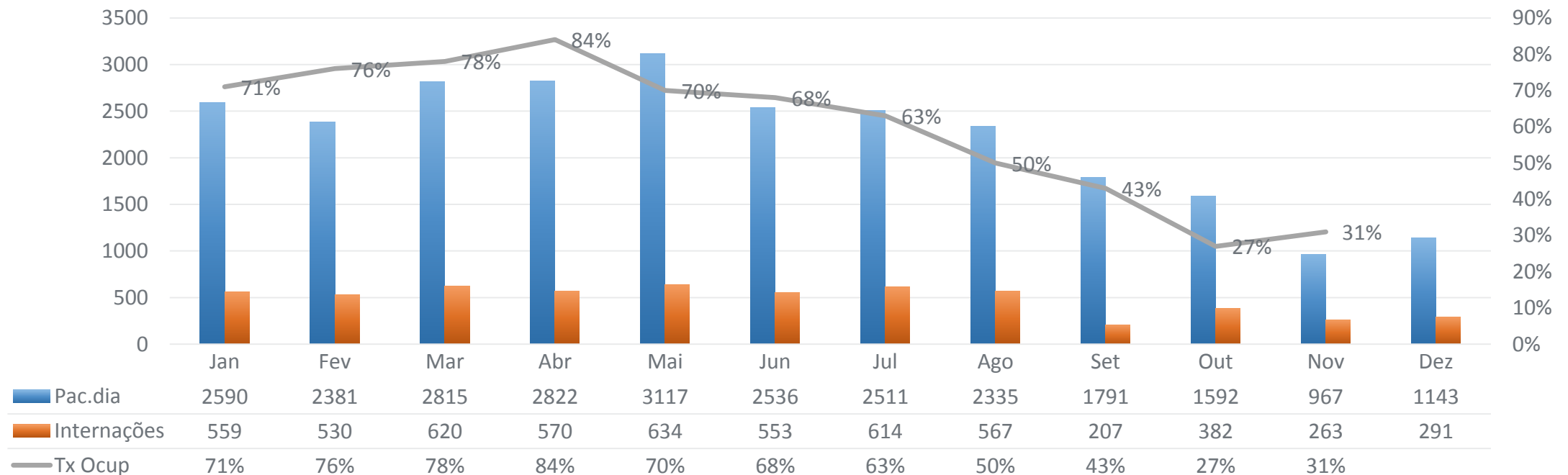
SANTA CASA DE CRUZEIRO

As impressões iniciais e as linhas gerais do
PLANO DE RECUPERAÇÃO

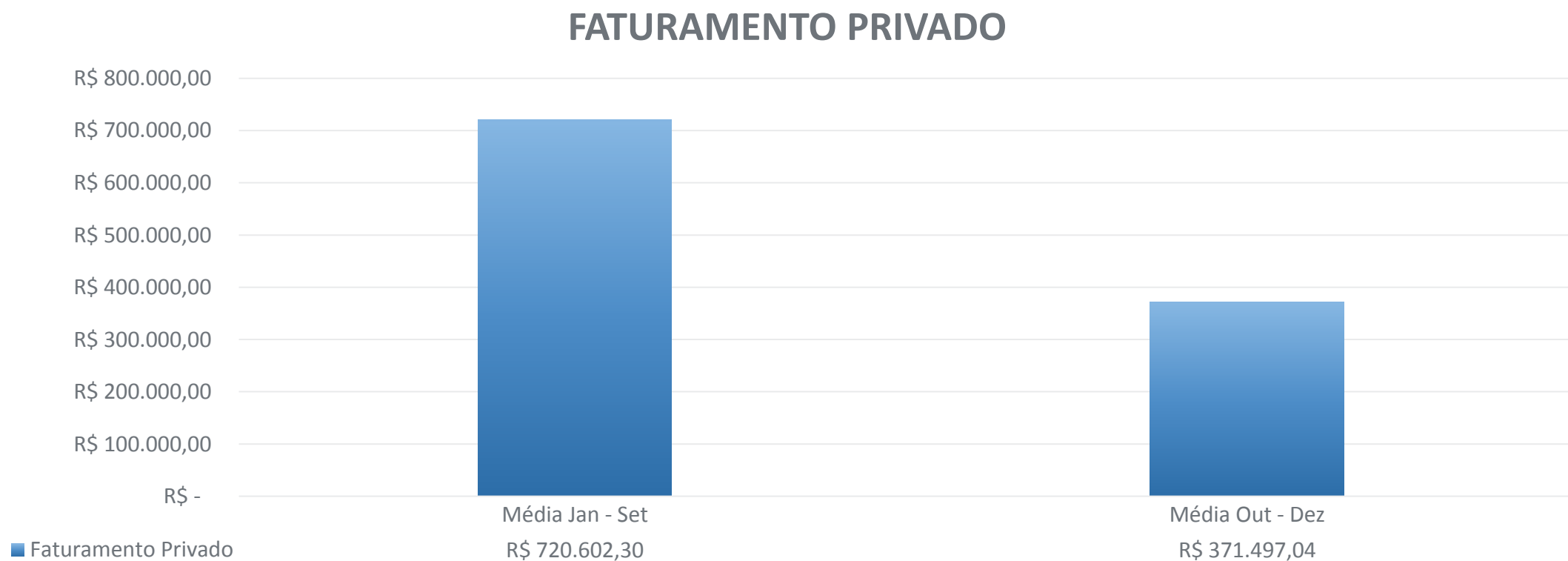
A redução dos repasses municipais a partir de agosto resultaram em drástica queda da capacidade operacional da Santa Casa de Cruzeiro, refletida em sua produção.*

**(↓ 50% no último trimestre)*

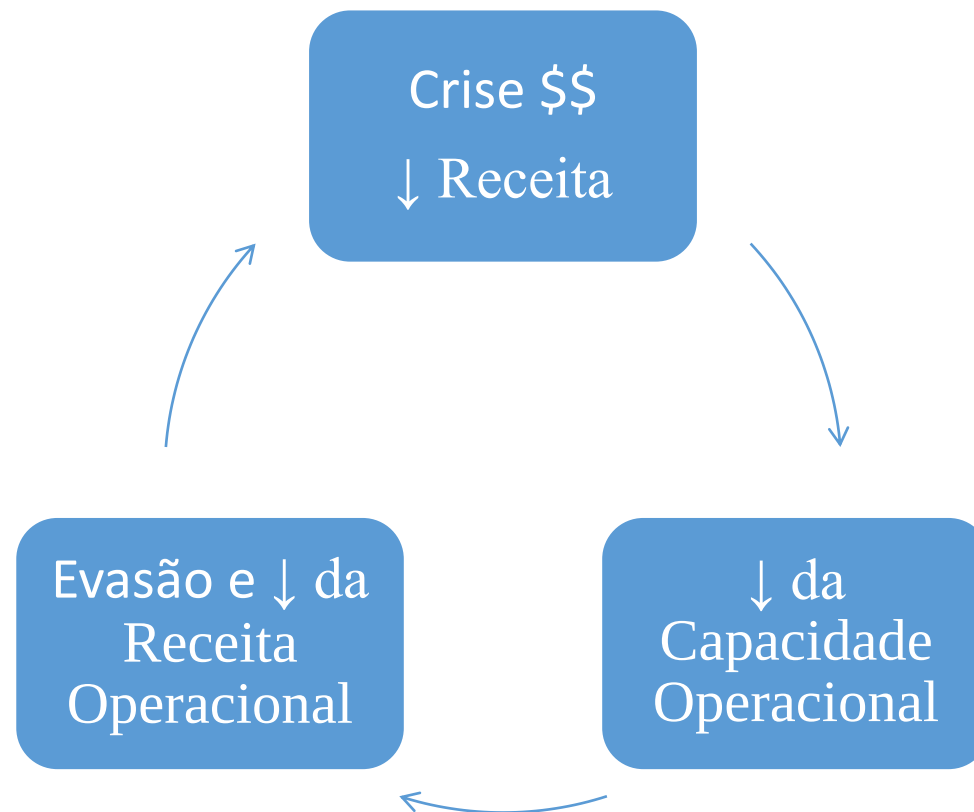
Evolução Mensal da Produtividade Assistencial em 2015
(Pacientes Internados)



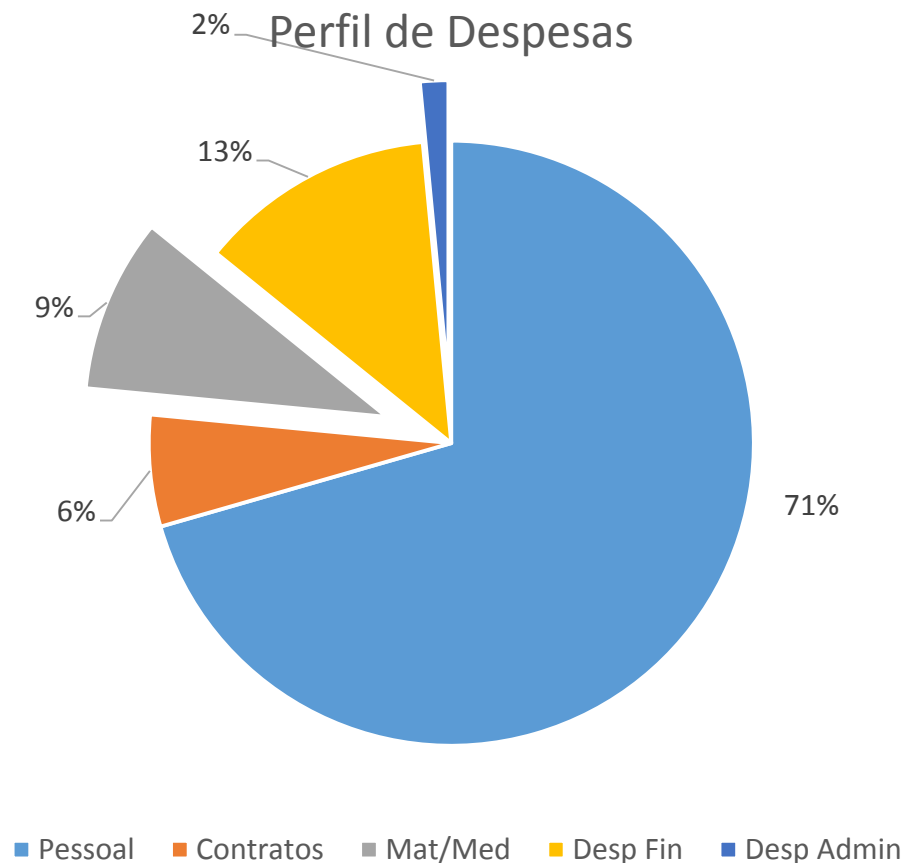
Na mesma proporção, o faturamento de convênios e particulares
reduziu-se em cerca de 50% no último trimestre*
*(*comparado à média dos 3 primeiros trimestres)*



A *RECUPERAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL* da Santa Casa é condição primária à recuperação das receitas e ao consequente reequilíbrio financeiro e autossuficiência

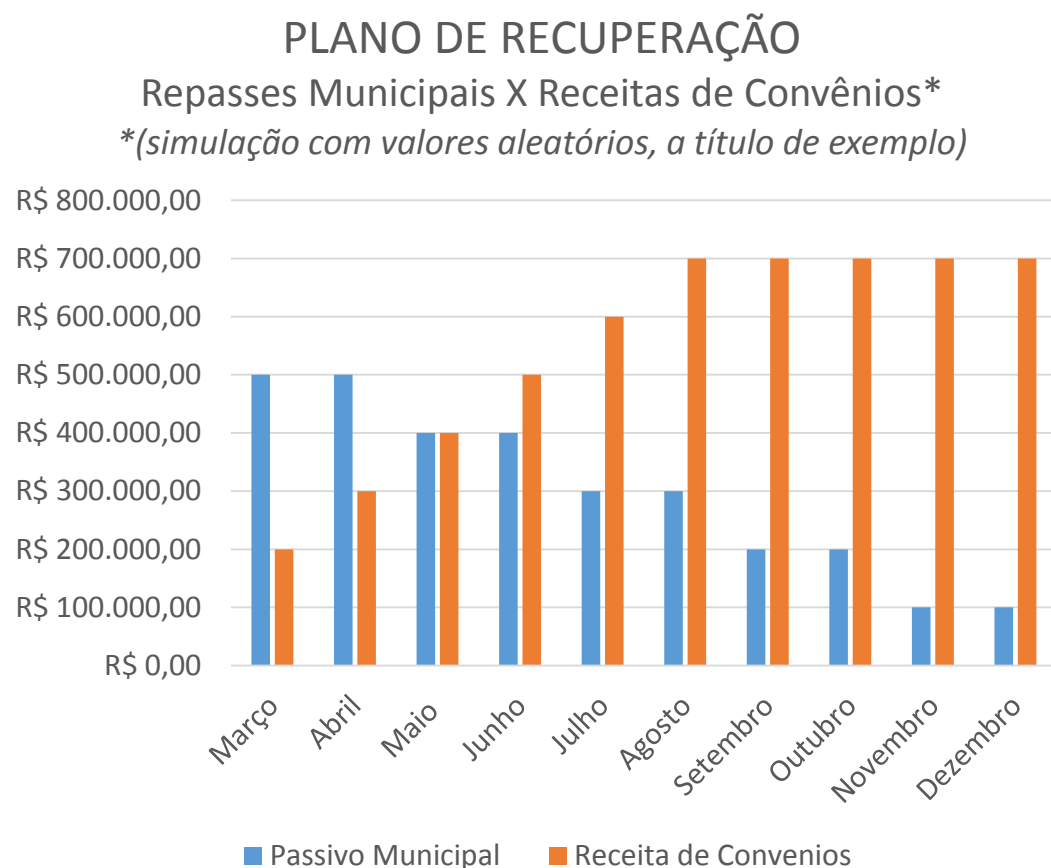


Cerca de 90% dos itens que compõem as despesas hospitalares são “custos fixos”



- Uma pequena parcela apresenta alguma variação com a redução das atividades assistenciais

Os recursos para a recuperação deverão vir dos repasses municipais não realizados em 2015



- Os repasses municipais deverão ser maiores no início e progressivamente reduzidos até o final de 2016;
- Neste mesmo tempo, deveremos observar a recuperação das receitas operacionais de convênios

Configuração de um ***NOVO MODELO DE GESTÃO***, baseado em processos definidos, controles efetivos, transparência e resultados serão pontos cruciais ao resgate da qualidade e credibilidade institucionais.

- Reestruturação Organizacional;
- Redefinição e Processos;
- Gestão da Informação;
- Foco no Cliente: ↑ Convênios;
- Controles austeros de custos e prestação de contas frequentes;

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- SITUAÇÃO ATUAL:
 - Organograma desestruturado;
 - Necessidade de qualificação das lideranças;
 - Clima organizacional desfavorável;
- AÇÕES NECESSÁRIAS
 - Reorganização do Organograma;
 - Recomposição e qualificação das lideranças;
 - Foco nos colaboradores (resolver pendências);

FINANCEIRO

- SITUAÇÃO ATUAL:

- Total desequilíbrio operacional;
- Perda de receitas;
- Evasão de usuários de convênios;
- Controles e Processos frágeis;
- Informações atrasadas e pouco fidedignas;
- Contabilidade “pró-forma”;
- Estrutura assistencial “cara” e pouco eficiente;

- AÇÕES NECESSÁRIAS

- Reestruturação do setor;
- Mudança de paradigma: atuar sobre os processos (e não resultados);
- Investir na porta de convênios (parceria com UNIMED);
- Reduzir custos onde for possível;